

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

KAREN REIS DE CARVALHO

**REGISTRO ETNOBOTÂNICO DOS USOS MEDICINAIS E ESPIRITUAIS DAS
PLANTAS EM RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM PARINTINS-AM**

PARINTINS-AM

2025

KAREN REIS DE CARVALHO

**REGISTRO ETNOBOTÂNICO DOS USOS MEDICINAIS E ESPIRITUAIS DAS
PLANTAS EM RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM PARINTINS-AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas. **ORIENTADORA: Me. FIORELLA PEROTTI CHALCO**

PARINTINS-AM

2025

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

D278r de Carvalho, Karen Reis
Registro etnobotânico dos usos medicinais e espirituais das plantas em religiões afro-brasileiras em Parintins-AM / Karen Reis de Carvalho. Manaus : [s.n], 2025. 62 f.: color.; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Ciências Biológicas- Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.
Inclui Apêndice.
Orientador: Fiorella Perotti Chalco.

1. Etno-botânica. 2. Plantas medicinais. 3. Religiões afrobrasileiras. 4. Saberes tradicionais. I. Fiorella Perotti Chalco (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)57

KAREN REIS DE CARVALHO

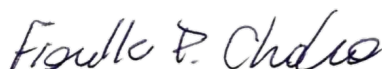
**REGISTRO ETNOBOTÂNICO DOS USOS MEDICINAIS E ESPIRITUAIS DAS
PLANTAS EM RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM PARINTINS-AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADORA: Profa. Me. FIORELLA PEROTTI CHALCO

Aprovado em 11 de novembro de **2025** pela **Comissão Examinadora**.

BANCA EXAMINADORA



Presidente/Profa. Me. Fiorella Perotti Chalco



Dr. Ademir Castro e Silva



Me. Naimy Farias de Castro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Maria das Dores Reis de Carvalho, e às minhas irmãs, Kellen Carvalho e Keity Carvalho, por serem minha base, meu incentivo e minha força para seguir em frente em busca de um futuro melhor.

Às minhas tias, Alcirene Carvalho e Maria do Rosário Carvalho, pelo apoio e incentivo ao longo desta caminhada.

Aos meus amigos, que estiveram comigo além dos muros do CESP, oferecendo amizade e apoio, especialmente quando precisei me ausentar por problemas de saúde; sempre me enviavam mensagens de apoio e me ajudaram a continuar estudando. Agradeço especialmente a Anne Baraúna e Doraney Santos, por me ajudarem com o notebook para que eu pudesse escrever este trabalho, e a Andressa Lima, por me ajudar na revisão do texto.

À minha orientadora, Fiorella Chalco, pela paciência, dedicação e por estar sempre disposta a me atender, inclusive fora dos horários da universidade. A Larissa Belém, Ketlen Perreira e Diego dos Santos, que se tornaram minha família durante esta caminhada nesta cidade, pela ajuda na obtenção dos materiais necessários para a produção do canto medicinal e pelo apoio constante. Aos voluntários de Biologia, agradeço também pelo empenho e colaboração; foi graças à contribuição de cada um que este projeto se concretizou.

Agradeço ainda aos familiares, amigos e mães de santo pelos valiosos conhecimentos compartilhados sobre as plantas da nossa Amazônia, que enriqueceram imensamente este trabalho.

Expresso minha gratidão a Pai Oxalá pelo direcionamento, discernimento e luz para conduzir este estudo, permitindo-me abordar o tema com respeito e sabedoria.

Por fim, de maneira especial, dedico este trabalho em memória do meu avô, Manoel Pinheiro de Carvalho, que mesmo partindo antes de presenciar este momento, foi minha força espiritual, iluminando meu caminho. Meu avô também tinha profundo conhecimento sobre plantas medicinais e me ensinou, assim como ensinou à minha mãe, a valorizar e utilizar a sabedoria da natureza para a cura e o cuidado.

"A adversidade desperta em nós capacidades que, em circunstâncias favoráveis, teriam ficado adormecidas" (Horácio).

RESUMO

Este trabalho investigou o uso de plantas medicinais e espirituais em Parintins (AM), com foco nas religiões afro-brasileiras e nos saberes ribeirinhos. A pesquisa envolveu visitas a terreiros, coleta de amostras botânicas e entrevistas com líderes espirituais, resultando na identificação de 26 espécies distribuídas em 16 famílias botânicas. As formas de uso mais comuns foram banhos, infusões, defumações e aplicações tópicas, evidenciando práticas ancestrais de cura e espiritualidade. A oralidade e a vivência nos terreiros foram fundamentais para a transmissão do conhecimento, que se mostrou integrado à cosmologia dos orixás e à cultura local. A criação do Canto Medicinal no viveiro do CESP-UEA e a realização de oficinas comunitárias contribuíram para a valorização dos saberes tradicionais e para a educação ambiental. O estudo reforça a importância da etnobotânica como ponte entre ciência e tradição, destacando o papel das plantas como mediadoras entre corpo, espírito e natureza. Os resultados oferecem subsídios para políticas públicas de saúde integrativa e conservação da diversidade biocultural amazônica.

Palavras-chave: Etnobotânica; Plantas medicinais; Religiões afro-brasileiras e Saberes tradicionais.

ABSTRACT

This study investigated the use of medicinal and spiritual plants in Parintins (Amazonas, Brazil), focusing on Afro-Brazilian religions and traditional riverine knowledge. The research involved visits to terreiros (Afro-religious temples), botanical sample collection, and interviews with spiritual leaders, resulting in the identification of 26 species across 16 botanical families. The most common forms of use included baths, infusions, fumigations, and topical applications, reflecting ancestral practices of healing and spirituality. Oral transmission and experiential learning within the terreiros were essential for preserving knowledge, which is deeply integrated into the cosmology of the orixás and local culture. The creation of the “Canto Medicinal” (Medicinal Corner) at the CESP-UEA botanical nursery and the implementation of community workshops contributed to the appreciation of traditional knowledge and environmental education. The study highlights the importance of ethnobotany as a bridge between science and tradition, emphasizing the role of plants as mediators between body, spirit, and nature. The findings provide valuable input for public policies on integrative health and the conservation of Amazonian biocultural diversity.

Key Words: Ethnobotany; Medicinal plants; Afro-Brazilian religions; Traditional knowledge.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	21
2. OBJETIVOS	22
2.1 Objetivo Geral.....	22
2.2 Objetivos Específicos.....	22
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
3.1 Etnobotânica e os Saberes Tradicionais Amazônicos	23
3.2 Espiritualidade Afro-brasileira e o Uso Ritual das Plantas	24
3.3 Saberes Ribeirinhos e Religiosos na Biodiversidade Amazônica	25
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	26
4.1 Área de estudo	26
4.2 Levantamento bibliográfico	27
4.3 Coleta de dados	28
4.4 Identificação.....	29
4.5 Descrição dos modos de uso, preparo e aplicação	30
4.6 Estratégias de Valorização do Conhecimento Etnobotânico	30
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
5.1 Levantamento das Espécies.....	31
5.1.1 Alecrim- <i>Rosmarinus officinalis</i> L.....	33
5.1.2 Alfavaca- <i>Ocimum gratissimum</i> L.....	33
5.1.3 Amor Crescido- <i>Portulaca pilosa</i> L.....	34
5.1.4 Aranto- <i>Kalanchoe laetivirens</i> (André) A.Berger	35
5.1.5 Arruda- <i>Ruta graveolens</i> L.....	36
5.1.6 Babosa - <i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.....	36
5.1.7 Boldinho- <i>Plectranthus ornatus</i> Codd.....	37
5.1.8 Boldo Grande- <i>Peumus boldus</i> Molina.....	38
5.1.9 Brilhantina - <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.....	39
5.1.10 Camomila - <i>Matricaria recutita</i> L.....	39
Imagem 10; camomila.	40
5.1.11 Capim Cheiroso (ou Capim Santo) - <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.....	40
5.1.12 Cariru - <i>Talinum triangulare</i> (Jacq.) Willd.....	41
5.1.13 Corama - <i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.	41
5.1.14 Crajiru - <i>Arrabidaea chica</i> (Aubl.) Sandwith.....	42
5.1.15 Erva Cidreira- <i>Melissa officinalis</i> L.....	43
5.1.16 Guiné- <i>Petiveria alliacea</i> L.	44

5.1.17 Hortelã- <i>Mentha spicata</i> L.....	44
5.1.18 Hortelãzinho- <i>Mentha piperita</i> L.....	45
5.1.19 Limão - <i>Citrus limon</i> L. Burm.f.....	46
5.1.20 Manjeriçãõ roxo - <i>Ocimum basilicum var. purpurascens</i> Benth.....	46
5.1.21 Pião Roxo- <i>Jatropha gossypifolia</i> L.....	47
5.1.22 Pobre Velho- <i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.....	48
5.1.23 Quebra-pedra- <i>Phyllanthus niruri</i> L.....	48
5.1.24 Sara-tudo- <i>Justicia acuminatissima</i> (Miq.) Bremek.....	49
5.1.25 Vassourinha- <i>Spermacoce verticillata</i> L.....	50
5.1.26 Vindicã /Colõnia- <i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.	50
5.2 Modos de Uso e Aplicaçãõ.....	51
5.3 Estratãgias de Valorizaçãõ e Preservaçãõ	52
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
7. REFERÊNCIAS.....	57
8. APÊNDICES.....	61

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais têm desempenhado um papel central nas práticas de cura e espiritualidade de diversas culturas ao longo da história. No Brasil, esse saber tradicional se manifesta de forma particularmente rica nas religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, onde o uso das plantas transcende a função terapêutica e adquire significados simbólicos e rituais profundos. Como observa Prandi (2001), “a religião dos orixás é, antes de tudo, uma religião da natureza”, e nesse contexto, as folhas e ervas são elementos sagrados, dotados de axé, a força vital que permeia o universo.

Na cidade de Parintins, situada no estado do Amazonas, essa relação adquire contornos singulares. A exuberante biodiversidade da região amazônica, aliada à presença consolidada de comunidades afro-religiosas e saberes ribeirinhos, favorece a construção de um sistema de conhecimento tradicional que articula ciência, espiritualidade e práticas de cura. Embora amplamente reconhecida pelo seu Festival Folclórico, Parintins abriga terreiros que funcionam como verdadeiros centros de preservação e transmissão de saberes ancestrais, nos quais o uso das plantas medicinais é parte indissociável da vida cotidiana e dos rituais religiosos.

Nesses espaços sagrados, o uso das plantas medicinais é parte indissociável da cosmologia religiosa. Cada espécie vegetal possui atributos específicos e está associada a orixás, encantados ou guias espirituais, sendo empregada em banhos, defumações, chás, amacis e outros rituais que visam à purificação, proteção e cura do corpo e do espírito. Segundo Lody (2006, p. 257), “são fortes os vínculos das folhas de defesa com a história fitolátrica e tradicional dos Terreiros”, revelando a centralidade das plantas na organização simbólica e prática dessas religiões. Azevedo (2014) complementa ao afirmar que o uso das ervas é indispensável para o cuidado integral do ser, articulando dimensões físicas, emocionais e espirituais.

A transmissão desse conhecimento ocorre, em grande parte, por meio da oralidade e da vivência nos terreiros, onde o saber é compartilhado entre gerações, preservando-se mesmo diante das pressões da modernidade e da marginalização histórica das religiões afro-brasileiras. Como destacam Gomes et al. (2008), o uso das plantas nas comunidades afro-religiosas brasileiras constitui um dos mais ricos e

detalhados sistemas fitoculturais do país, integrando práticas de cura, espiritualidade e identidade cultural.

Além de seu valor simbólico e religioso, o uso das plantas medicinais em Parintins também se entrelaça com os saberes tradicionais ribeirinhos, que fazem parte da vida cotidiana das populações locais. Esses saberes, muitas vezes transmitidos por curandeiros, benzedeiros e raizeiros, dialogam com os conhecimentos dos terreiros, formando um sistema plural de práticas terapêuticas que resiste ao tempo e às transformações sociais.

Estudos como os de Pires et al. (2009) e Satiro et al. (2019) evidenciam que essa diversidade de usos e significados contribui para a formação de um complexo etnobotânico brasileiro, cuja riqueza ainda está em processo de reconhecimento e valorização.

Este estudo se justifica pela necessidade de preservar e valorizar o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais e espirituais, contribuindo para a conservação da biodiversidade, o fortalecimento da identidade cultural local e o reconhecimento científico de práticas populares. Além disso, pode servir como base para políticas públicas de saúde integrativa e educação ambiental.

Nesse cenário, o estudo das plantas medicinais em Parintins revela não apenas a diversidade botânica da região, mas também a profundidade simbólica e social de seu uso, evidenciando a intersecção entre tradição, território e resistência cultural.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- ✓ Investigar o uso de plantas medicinais e o conhecimento etnobotânico praticado em eventos espirituais das religiões afro-brasileiras no município de Parintins- Am.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Catalogar espécies vegetais utilizadas em eventos religiosos afro-brasileiras da cidade de Parintins;
- ✓ Descrever os modos de uso, preparo e aplicação das plantas medicinais e espirituais;

- ✓ Desenvolver estratégia de conservação das plantas de uso nos eventos de religiões afro-brasileiras;

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Etnobotânica e os Saberes Tradicionais Amazônicos

A etnobotânica é uma disciplina que investiga as relações entre os seres humanos e as plantas, especialmente no que se refere aos seus usos medicinais, alimentares, simbólicos e espirituais. Segundo Martins et al. (2005), trata-se de uma ciência que “analisa e estuda as informações populares que o homem tem sobre o uso das plantas”, revelando o perfil cultural de uma comunidade por meio de seus costumes e práticas fitoterápicas. Nesse sentido, o estudo etnobotânico é fundamental para compreender como o conhecimento tradicional contribui para a conservação da biodiversidade e a manutenção de práticas culturais.

A flora amazônica, reconhecida mundialmente por sua diversidade, abriga uma vasta gama de espécies vegetais utilizadas na medicina popular. Essas plantas são empregadas em banhos, chás, elixires, defumações e outros preparados, com finalidades terapêuticas e espirituais. O conhecimento sobre seus usos é transmitido oralmente, de geração em geração, preservando tradições ancestrais que resistem ao tempo e às transformações sociais.

Como destaca Ribeiro (1995a, p. 20), “as tradições populares de uso de plantas medicinais, na Amazônia, representam um importante ponto de encontro entre permanências e rupturas culturais”, consolidadas no entrecruzamento das principais matrizes formadoras do povo brasileiro.

Esse saber não se restringe às populações ribeirinhas, mas também está presente em comunidades tradicionais de matriz africana. Os terreiros, por exemplo, são espaços de resistência e preservação do conhecimento etnobotânico, onde as plantas medicinais são utilizadas em rituais e cerimônias religiosas. Para Alves e Silva (2015), “os terreiros são verdadeiros centros de preservação do conhecimento etnobotânico”, articulando práticas de cura com dimensões espirituais e simbólicas.

Cada planta possui atributos específicos e está associada a entidades espirituais, sendo empregada para tratar desde enfermidades físicas até desequilíbrios emocionais e espirituais. Cunha e Silva (2013) afirmam que “a etnobotânica dessas comunidades é vasta e profundamente enraizada no

conhecimento tradicional”, evidenciando a complexidade e riqueza desses saberes. Prandi (2005) complementa ao afirmar que “o uso medicinal dessas plantas é um aspecto central dos rituais dos terreiros”, revelando a indissociabilidade entre cura e espiritualidade.

Segundo Rocha e Marisco (2023), a etnobotânica “visa resgatar o conhecimento tradicional sobre o uso das plantas, especialmente em comunidades indígenas e tradicionais”. No contexto amazônico, esse saber é transmitido oralmente e está profundamente enraizado na vivência cotidiana e na observação empírica da natureza.

Fontenele e Rosal (2024) destacam que a valorização dos saberes locais sobre plantas medicinais é essencial para a conservação da biodiversidade e para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades tradicionais. Em Parintins, esse conhecimento se manifesta na prática de curandeiros, benzedeiros e raizeiros, que utilizam espécies nativas para tratar enfermidades e realizar rituais de proteção e cura.

Rodrigues (2020), em estudo realizado no bairro São Benedito, identificou que “o uso das plantas medicinais é uma prática antiga e popular, que continua presente na vida das pessoas mesmo diante da expansão da medicina convencional”, revelando a importância da etnobotânica como campo de resistência e valorização dos saberes ancestrais.

3.2 Espiritualidade Afro-brasileira e o Uso Ritual das Plantas

As religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, atribuem às plantas um caráter sagrado, reconhecendo nelas o axé — energia vital que conecta os seres humanos aos orixás e demais entidades espirituais. Conforme Prandi (2001), “a religião dos orixás é, antes de tudo, uma religião da natureza”, sendo as folhas elementos centrais nos rituais de cura, proteção e purificação.

Lody (2006) reforça essa perspectiva ao afirmar que “os vínculos das folhas de defesa com a história fitolátrica dos terreiros são fortes”, evidenciando a centralidade das plantas na cosmologia religiosa afro-brasileira. Azevedo (2014) complementa ao destacar que “o uso das ervas é indispensável para o cuidado integral do ser, articulando dimensões físicas, emocionais e espirituais”, o que demonstra a complexidade e a profundidade dos saberes tradicionais presentes nesses sistemas religiosos.

No município de Parintins, os terreiros atuam como importantes centros de preservação dos saberes tradicionais, mantendo viva a relação espiritual com as plantas e seus usos rituais. Esses conhecimentos são repassados principalmente por meio da oralidade, em um processo contínuo de ensino entre as gerações, prática que também é observada em outros terreiros amazônicos, onde o saber ritual sobre as ervas é transmitido de forma direta entre mais velhos e mais novos (BARBOZA et al., 2021). Gomes et al. (2008) apontam que o uso das plantas nas comunidades afro-religiosas brasileiras constitui um dos mais ricos sistemas fitoculturais do país, integrando práticas de cura, espiritualidade e afirmação identitária.

Esses saberes, enraizados na tradição oral e na vivência cotidiana, revelam a importância da etnobotânica como campo de estudo que articula ciência, cultura e espiritualidade. O uso ritual das plantas transcende a dimensão terapêutica, sendo também expressão de resistência cultural e valorização dos conhecimentos ancestrais.

3.3 Saberes Ribeirinhos e Religiosos na Biodiversidade Amazônica

A região amazônica abriga uma das maiores biodiversidades do planeta segundo o WWF Brasil, a Amazônia é reconhecida por sua megabiodiversidade e o município de Parintins se insere nesse território de riqueza natural e cultural. Os saberes ribeirinhos, transmitidos por meio da oralidade e da vivência cotidiana, estabelecem um diálogo profundo com os conhecimentos religiosos presentes nos terreiros, formando um sistema plural de práticas terapêuticas e espirituais.

Segundo Pires et al. (2009) e Satiro et al. (2019), “a diversidade de usos e significados das plantas medicinais contribui para a formação de um complexo etnobotânico brasileiro, cuja riqueza ainda está em processo de reconhecimento e valorização”. Essa integração entre saberes populares e religiosos não apenas fortalece a identidade cultural das comunidades amazônicas, como também promove a conservação da flora regional por meio do uso sustentável e simbólico das espécies vegetais.

Nesse contexto, a etnoconservação surge como uma estratégia eficaz para preservar tanto o conhecimento tradicional quanto a biodiversidade local. Fontenele e Rosal (2024) destacam que essa abordagem é especialmente relevante em territórios onde cultura e natureza estão profundamente entrelaçadas, como é o caso das

comunidades ribeirinhas e dos terreiros amazônicos. A valorização desses saberes contribui para o reconhecimento da Amazônia como espaço de resistência, memória e espiritualidade.

As comunidades ribeirinhas da Amazônia constroem seus saberes a partir da convivência direta com rios, igarapés e florestas, desenvolvendo práticas acumuladas pela experiência cotidiana que articulam saúde, espiritualidade e manejo sustentável dos recursos naturais. Pesquisas etnográficas e etnobotânicas mostram como o uso de plantas medicinais, as práticas de cuidado comunitário e as expressões religiosas emergem dessa relação territorial e são transmitidos entre gerações, funcionando tanto como formas de saúde local quanto como mecanismos de preservação ambiental e cultural (Pedrosa, 2021; Prata-Alonso, 2011; Gerone Júnior Et Al., 2017). Segundo Campos et al. (2023), “os saberes das águas são expressões vivas da relação entre os ribeirinhos e o ambiente natural, revelando modos de viver e estar que desafiam as lógicas urbanas e científicas”. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre a biodiversidade, incorporando dimensões simbólicas e afetivas que são fundamentais para a conservação ambiental.

Além disso, a religiosidade presente nas comunidades ribeirinhas contribui para a ressignificação das práticas com plantas medicinais: o caráter simbólico e ritual dessas práticas integra dimensões de cura física e espiritual, transformando o uso das plantas em práticas de identidade e de cuidado comunitário (GERONE JÚNIOR et al., 2017; PEDROLLO, 2013; PRATA-ALONSO, 2011). De acordo com Gerone et al. (2017), “a espiritualidade vivenciada por esses sujeitos está profundamente ligada à cultura popular e aos saberes tradicionais, sendo mediada por movimentos sociais e organizações comunitárias”. Essa vivência religiosa fortalece os vínculos entre natureza e cultura, promovendo ações integradas de cuidado, proteção e transmissão de saberes que resistem às pressões externas e às transformações socioambientais.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

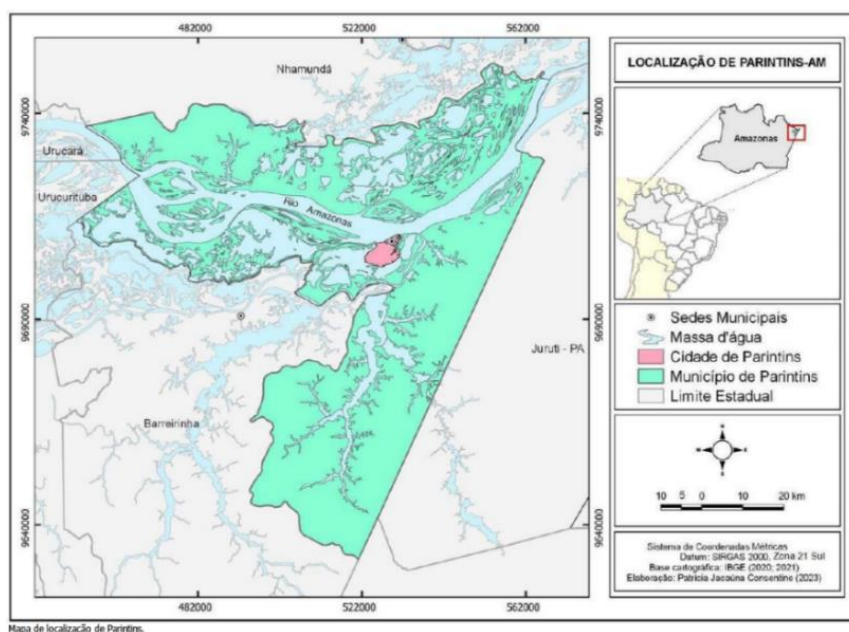
4.1 Área de estudo

Parintins é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, região norte do país, localiza-se no extremo leste do Estado, distante 372 km em linha reta da capital Manaus (Figura 1). O Município foi fundado em 1796 e possui uma área de

5.956,047 km², está localizado na margem direita do Rio Amazonas (do baixo amazonas), destacando-se pela sua cultura, fazendo parte do maior sistema fluvial do mundo, a Bacia Amazônica (Souza, 2013, p.32).

Para a execução deste estudo, foram realizadas visitas de campo em 4 terreiros previamente selecionados no município de Parintins, com o intuito de compreender o uso de plantas medicinais e espirituais no contexto das práticas religiosas de matriz africana.

Figura 1: Mapa do município de Parintins.



Fonte: Constantine, 2023

4.2 Levantamento bibliográfico

Primeiramente, foi realizado o levantamento bibliográfico utilizando o Álbum de Exsicatas Medicinais e a Coleção Didática de Folhas Medicinais. Esses materiais serviram como base para identificar o uso medicinal atribuído às espécies e levantar características morfológicas essenciais para sua correta identificação. A partir dessa consulta, reuniram-se informações preliminares referentes à nomenclatura, às descrições botânicas, às partes utilizadas e às indicações terapêuticas presentes na literatura institucional do herbário/CESP. Em seguida, procedeu-se à análise das

amostras descritas nesses materiais, considerando tanto os registros históricos quanto as descrições morfológicas e usos tradicionais documentados. Após essa fase, foi realizada a tabulação dos dados, comparando as informações catalogadas com as amostras cultivadas no Canto Medicinal, com o objetivo de identificar padrões, similaridades e correspondências entre elas.

Essa comparação permitiu interpretar os dados de forma integrada, possibilitando reconhecer relações entre o conhecimento tradicional (incluindo saberes ribeirinhos e práticas de terreiros) e o conhecimento científico disponível sobre as plantas estudadas

4.3 Coleta de dados

Para a realização deste trabalho, foram efetuadas visitas de campo a quatro terreiros selecionados, com o objetivo de observar, registrar e compreender o uso das plantas medicinais e espirituais no contexto das práticas religiosas afro-brasileiras presentes no município. Cada visita contribuiu para identificar a dinâmica ritual, a estrutura física e o papel simbólico das espécies vegetais utilizadas nesses espaços sagrados.

Os procedimentos de coleta de dados envolveram observação direta, diálogos informais com as lideranças espirituais, além de registros escritos sempre respeitando os princípios éticos da pesquisa e as especificidades culturais de cada comunidade. Durante essas observações, foram documentados elementos estruturais e organizacionais dos terreiros, como a disposição dos ambientes, os altares e os espaços destinados às divindades, bem como a presença e a função das plantas na ornamentação e nas práticas rituais incluindo banhos, defumações, oferendas e arranjos simbólicos.

Essa aproximação prática permitiu o levantamento de dados empíricos sobre o papel das espécies vegetais tanto no cotidiano quanto na composição simbólica e ritualística dos terreiros. Como produto dessa etapa, foi elaborado um banco de dados etnográfico dos quatro terreiros visitados, contendo breves descrições essenciais de cada espaço religioso..

Banco de Dados dos Terreiros Visitados

Nome do Terreiro	Líder Espiritual	Localização	Descrição da Estrutura
Terreiro do Caboclo Pena Verde e Cabocla Brava	Mãe Sofia	Rua Itacoatiara, bairro Palmares	O terreiro está situado na residência da líder espiritual, em um pequeno espaço semelhante a uma varanda, utilizado para as práticas e rituais.
Terreiro Recanto de São Jorge e Cabocla Jurema	Mãe Socorro	Rua Tomazinho Meireles, bairro Itaúna 1	Localizado em uma área ao lado da casa da mãe de santo, com piso cimentado e presença de algumas plantas utilizadas nos rituais.
Terreiro e Seara da Cabocla Jussara	Mãe Sandra	Rua Quatorze, bairro Itaúna 2	Instalado no quintal da residência da mãe de santo, em um espaço aberto destinado às cerimônias e práticas espirituais
Terreiro Santuário de Iansã	Mãe Milly	Rua Tomazinho Meireles, bairro Itaúna 1	Situado dentro da casa da mãe de santo, em um ambiente do tamanho de uma sala, adaptado para os rituais e encontros religiosos.

4.4 Identificação

Coleta de amostras botânicas com registro fotográfico. Armazenamento em prensa botânica para posterior identificação. Identificação Taxonômica com utilização de chaves de identificação botânica e consulta a Herbário do Inpa.

Determinação do nome científico e família botânica, Registro do nome popular conforme uso local. Organização dos dados em banco digital contendo: Nome científico, Nome popular, Família botânica, Uso medicinal e/ou espiritual. E elaborar um Checklist com informações botânicas das plantas em estudo.

4.5 Descrição dos modos de uso, preparo e aplicação

Conversar informais com perguntas abertas sobre: Nome popular da planta e finalidade (medicinal, espiritual ou ambas), Parte utilizada (folha, raiz, casca, flor, semente). Forma de preparo (infusão, decocção, maceração, defumação, banho, unção, etc.). Modo de aplicação (oral, tópica, inalatória, ritualística). Frequência e contexto de uso (preventivo, curativo, cerimonial).

4.6 Estratégias de Valorização do Conhecimento Etnobotânico

Como parte das ações voltadas à preservação e valorização do conhecimento etnobotânico tradicional, foram desenvolvidas atividades educativas e ambientais no viveiro do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), com a participação de alunos voluntários do curso de Biologia. Essas ações tiveram como objetivo promover a aproximação entre o saber científico e o saber tradicional, fortalecendo a compreensão sobre o papel medicinal, cultural e espiritual das plantas utilizadas pelas comunidades locais.

A principal atividade realizada foi a revitalização do viveiro, que possibilitou aos voluntários vivenciar o contato direto com as espécies vegetais desde as etapas iniciais de preparo do espaço até o manejo cotidiano das plantas. Durante esse processo, os estudantes atuaram na organização dos canteiros, na preparação do solo e na condução das práticas de cultivo, desenvolvendo habilidades relacionadas à propagação e ao manejo de espécies de importância etnobotânica.

As plantas medicinais utilizadas na implementação do Canto Medicinal foram obtidas por meio de doações feitas pelos próprios voluntários, por moradores da comunidade e por líderes espirituais dos terreiros visitados. Essa diversidade de fontes de aquisição reforçou a integração entre universidade, comunidade e tradições religiosas, além de ampliar a representatividade das espécies cultivadas.

O contato direto com as plantas permitiu que os voluntários realizassem a produção de mudas, contribuindo para a ampliação do acervo vegetal e para a sustentabilidade da iniciativa. Cada espécie incluída no Canto Medicinal foi selecionada com base em sua relevância etnobotânica e registrada com informações detalhadas sobre seus usos terapêuticos e simbólicos, fundamentadas nos dados coletados nas etapas anteriores da pesquisa.

Para facilitar a aprendizagem e a divulgação do conhecimento, as plantas foram identificadas com placas informativas contendo nome científico, nome popular e breve descrição dos usos medicinais e espirituais. Essa sinalização possibilitou a realização de visitas orientadas, envolvendo estudantes, docentes e demais interessados, transformando o espaço em um ambiente de educação ambiental, preservação cultural e difusão do conhecimento tradicional associado às plantas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Levantamento das Espécies

A pesquisa de campo realizada em Parintins resultou na identificação de 26 espécies vegetais utilizadas com fins medicinais e espirituais distribuídas em 16 famílias botânicas, revelando uma rica variedade florística associada a práticas de cura e espiritualidade.

A família Lamiaceae destacou-se como a mais representativa, reunindo o maior número de espécies registradas. As formas de preparo mais mencionadas foram infusões e banhos, seguidas por defumações e uso tópico. Essas práticas revelam a continuidade de costumes ancestrais transmitidos entre gerações e ressignificados em novos contextos de educação ambiental e valorização cultural.

As espécies introduzidas no Viveiro do Cesp-UEA, chamado de Canto Medicinal, evidenciou uma expressiva diversidade de plantas com usos medicinais e espirituais, reforçando a importância dos saberes tradicionais na manutenção da saúde e na valorização cultural das comunidades ribeirinhas.

Dessa forma, o Canto Medicinal se consolida como um espaço vivo de preservação, aprendizagem e intercâmbio de saberes, onde o conhecimento científico dialoga com a sabedoria tradicional. A utilização de plantas com propriedades terapêuticas disseminou-se e se organizou em distintas sociedades, adquirindo particularidades derivadas do conhecimento ancestral de cada cultura sobre o poder

curativo das plantas, bem como de sua aplicação em cerimônias religiosas (Gomes et al., 2008; Camargo, 2014).

A Tabela 01 mostra a listagem das espécies estudadas pelo nome popular, nome científico, quantidade e família botânica.

Tabela 01 – Checklist de plantas medicinais e espirituais introduzidas no Canto Medicinal

	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	QUANTIDADE	FAMÍLIA BOTÂNICA
1	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	1	Lamiaceae
2	Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	2	Lamiaceae
3	Amor Crescido	<i>Portulaca pilosa</i>	1	Portulacaceae
4	Aranto	<i>Kalanchoe laetivirens</i>	1	Crassulaceae,
5	Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	1	Rutaceae
6	Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	6	Aspholodaceae
7	Boldinho	<i>Plectranthus ornatus</i>	3	Lamiaceae
8	Boldo Grande	<i>Peumus boldus</i> Molina	2	Monimiaceae
9	Brilhantina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	1	Amaranthaceae
10	Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	1	Asteraceae
11	Capim Cheiroso/Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	3	Poaceae
12	Cariru	<i>Talinum triangulare</i>	1	Talinaceae
13	Corama	<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	2	Crassulaceae
14	Crajiru	<i>Arrabidaea chica</i>	2	Bignociaceae
15	Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	1	Lamiaceae
16	Guiné	<i>Petiveria alliacea</i>	1	Phytolaccaceae
17	Hortelã	<i>Mentha spicata</i> L.	1	Lamiaceae
18	Hortelãzinho	<i>Mentha x piperita</i> L.	2	Lamiaceae
19	Limão	<i>Citrus limon</i>	3	Rutaceae
20	Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	1	Lamiaceae
21	Pião Roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	3	Euphorbiaceae
22	Pobre Velho	<i>Costus spicatus</i>	1	Costaceae
23	Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	1	Phyllanthaceae
24	Sara-tudo	<i>Justicia acuminatissima</i>	1	Acanthaceae
25	Vassourinha	<i>Spermacoce verticillata</i>	2	Rubiaceae
26	Vindicá (Colônia)	<i>Alpinia zerumbet</i>	1	Zingiberaceae

Fonte:Carvalho,2025

As visitas realizadas em casas de axé, conduzidas pelas líderes de terreiro, permitiram compreender a função espiritual das plantas nos rituais. O uso medicinal das plantas foi enriquecido pelo conhecimento tradicional ribeirinho, adquirido por meio de vivências com pessoas mais experientes e confirmado por literatura especializada. Já o uso espiritual foi obtido diretamente com as líderes de terreiros, por meio da observação de práticas e rituais específicos.

Os resultados obtidos nos terreiros de Parintins indicam que o uso das plantas extrapola o campo medicinal, assumindo também funções espirituais e ritualísticas.

As espécies identificadas são empregadas tanto em práticas de cura física, como chás e infusões, quanto em ritos religiosos, incluindo banhos, defumações e oferendas, evidenciando a dualidade entre o saber empírico e o sagrado.

Segue a descrição das espécies selecionadas por apresentarem uso medicinal e espiritual, demonstrando a integração entre o cuidado com o corpo físico e a dimensão simbólica e ritual presente nas práticas culturais locais.

5.1.1 Alecrim- *Rosmarinus officinalis* L.

É um arbusto aromático perene da família Lamiaceae, muito valorizado por suas propriedades medicinais e espirituais. Possui folhas estreitas e opostas, de cor verde-escura na parte superior e esbranquiçada na inferior, e flores pequenas azuladas ou lilases, que atraem polinizadores e embelezam a planta (imagem 01).

No uso medicinal, o alecrim é conhecido por fortalecer o sistema nervoso, melhorar a digestão, estimular a memória e combater o cansaço físico e mental. O chá é preparado com 4 g de folhas secas em 150 ml de água fervente, deixando em repouso por 3 a 5 minutos.

Espiritualmente, é considerado uma planta de purificação e proteção, associada ao fortalecimento energético, clareza mental e elevação espiritual. Pode ser usado em banhos, adicionando sua infusão ou óleo essencial à água, promovendo limpeza e renovação das energias.

imagem 01; Alecrim



Fonte;carvalho,2025

5.1.2 Alfavaca- *Ocimum gratissimum* L.

Pertencente à família Lamiaceae, é uma planta aromática de folhas largas e verde-intensas, muito conhecida tanto por seu valor medicinal quanto espiritual.

Medicinalmente, apresenta propriedades anti-inflamatórias, digestivas, expectorantes e antissépticas, sendo amplamente utilizada no tratamento de gripes, resfriados, tosses e problemas estomacais (imagem 02).

.No campo espiritual, a alfavaca é considerada uma planta de proteção, purificação e equilíbrio energético, tradicionalmente usada em banhos e defumações para afastar energias negativas e atrair boas vibrações.

Seu uso mais comum se dá em infusão, com folhas frescas ou secas adicionadas à água aquecida e deixadas em repouso por cerca de 10 minutos. Para banhos de limpeza espiritual, as folhas são maceradas em água morna e aplicadas do pescoço para baixo, promovendo relaxamento, leveza e purificação do corpo e da mente.

imagem 02; Alfavaca



fonte:Carvalho,2025

5.1.3 Amor Crescido- *Portulaca pilosa* L.

É uma erva suculenta e rasteira pertencente à família Portulacaceae, bastante comum em solos arenosos e ensolarados (imagem 03). Apresenta caules finos e avermelhados, folhas pequenas e carnosas, e flores rosadas ou arroxeadas, que se abrem nas horas mais quentes do dia. Sua aparência delicada contrasta com sua forte ação terapêutica e espiritual.

No uso medicinal, o Amor Crescido é reconhecido por seu efeito purgativo, sendo empregado no combate a verminoses, inflamações e doenças de pele. Tradicionalmente, é utilizado em misturas batidas com leite, leite condensado e vinho, preparadas para eliminar impurezas internas e promover a limpeza do organismo.

No campo espiritual, é considerado um purgativo energético, usado em momentos de tristeza, desequilíbrio emocional ou mal-estar, ajudando a liberar

energias negativas ou doenças enviadas. Pode ser aplicado em banhos, sabonetes e rituais de limpeza espiritual, favorecendo o alívio emocional e a renovação da energia vital.

Imagem 03; amor crescido



Fonte; Carvalho,2025

5.1.4 Aranto- *Kalanchoe laetivirens* (André) A.Berger

É uma planta suculenta pertencente à família Crassulaceae, amplamente cultivada por suas propriedades medicinais e espirituais. Possui folhas espessas, verdes e brilhantes, com pequenas mudas nas bordas, característica marcante da espécie, que simboliza renovação e regeneração (imagem 04).

No uso medicinal, o Aranto apresenta ação anti-inflamatória, cicatrizante e expectorante, sendo utilizado no tratamento de úlceras, feridas e tosses. Pode ser consumido em suco ou chá, preparado com folhas cruas ou fervidas por 5 a 10 minutos, auxiliando na recuperação do organismo e no fortalecimento das defesas naturais. Espiritualmente, o Aranto é considerado uma planta de proteção e renovação, utilizada em banhos com folhas em água morna, aplicados do pescoço para baixo para limpar e revitalizar as energias.

Imagem 04;aranto



Fonte; Carvalho,2025.

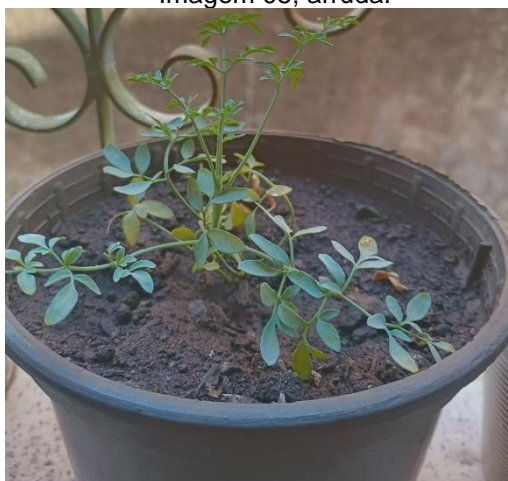
5.1.5 Arruda- *Ruta graveolens* L.

É uma planta arbustiva e aromática da família Rutaceae, muito conhecida tanto pelo seu uso medicinal quanto pelo valor simbólico e espiritual. Possui folhas verde azuladas, compostas e muito aromáticas, além de flores pequenas e amareladas, reunidas em inflorescências que aparecem principalmente em épocas quentes do ano (imagem 05).

Medicinalmente, a arruda é reconhecida por sua ação antiespasmódica e anti-inflamatória, sendo usada para aliviar cólicas, dores de cabeça, inflamações e distúrbios menstruais. Seu chá é preparado com 1 a 2 folhas em uma xícara de água fervente, deixando em repouso por cerca de 5 minutos antes do consumo.

No campo espiritual, a arruda é uma das plantas mais tradicionais de proteção contra o mau-olhado e energias negativas, amplamente utilizada em rituais de limpeza, defesa e defumação. Pode ser aplicada em banhos com folhas maceradas em água morna ou queimada em brasa, prática associada à purificação e fortalecimento espiritual.

Imagem 05; arruda.



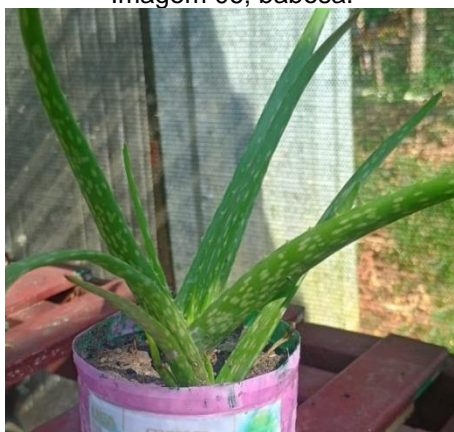
Fonte; Carvalho,2025

5.1.6 Babosa - *Aloe vera* (L.) Burm. F.

Pertencente à família Asphodelaceae, é uma planta suculenta de folhas longas, espessas e pontiagudas, que armazenam um gel transparente de alto valor terapêutico e espiritual. Medicinalmente, é amplamente reconhecida por suas propriedades cicatrizantes, hidratantes e anti-inflamatórias, sendo utilizada no tratamento de feridas, queimaduras, irritações cutâneas e para hidratação de pele e cabelos (imagem 06).

No campo espiritual, a babosa é símbolo de purificação, proteção e renovação energética, usada em banhos e rituais de limpeza para afastar energias negativas e fortalecer a aura. O gel interno das folhas pode ser aplicado diretamente sobre a pele ou diluído em água morna para banhos de purificação, promovendo cura, equilíbrio e vitalidade.

Imagem 06; babosa.



Fonte; Carvalho,2025.

5.1.7 Boldinho- *Plectranthus ornatus* Codd

É uma erva aromática da família Lamiaceae, amplamente cultivada em quintais e jardins por suas propriedades medicinais e espirituais (imagem 07). Possui folhas carnudas, verde-claras e aveludadas, com bordas serrilhadas e aroma forte, semelhante ao do boldo-do-chile, o que explica seu nome popular. No uso medicinal, o boldinho é conhecido por auxiliar na digestão, tratar problemas hepáticos e aliviar cólicas estomacais.

Seu chá é preparado em infusão com 2 a 3 folhas frescas em 150 ml de água, deixando em repouso de 5 a 10 minutos antes do consumo. Essa bebida é tradicionalmente utilizada após refeições pesadas, ajudando na limpeza e equilíbrio do sistema digestivo.

Espiritualmente, o boldinho é associado à renovação energética e ao equilíbrio emocional, sendo considerado uma planta de limpeza e harmonização espiritual. Pode ser usado em banhos com folhas maceradas em 2 litros de água, aplicados do pescoço para baixo, para purificar o corpo e renovar as energias.

Imagem 07; boldinho



Fonte; Carvalho,2025

5.1.8 Boldo Grande- *Peumus boldus* Molina

É uma árvore ou arbusto aromático da família Monimiaceae, nativa do Chile e amplamente cultivada em diversas regiões tropicais (imagem 08). Apresenta folhas verdes, ovais e espessas, de textura coriácea e aroma intenso, características que concentram seus princípios ativos, como o boldinho, responsável por grande parte de suas propriedades terapêuticas.

Medicinalmente, o boldo grande é conhecido por aliviar azia, má digestão e inflamações do fígado, estimulando a produção de bile e favorecendo o bom funcionamento do sistema digestivo. Seu chá é preparado com folhas frescas em água fervente por 5 a 15 minutos, devendo ser coado antes do consumo.

No aspecto espiritual, o boldo é associado à purificação e ao equilíbrio interno, sendo utilizado em banhos de limpeza energética. As folhas em água morna, aplicadas do pescoço para baixo, ajudam a eliminar cargas negativas e restaurar a clareza e a serenidade.

Imagem 08; boldo grande



Fonte;Carvalho,2025.

5.1.9 Brilhantina - *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze

É uma erva perene da família Amaranthaceae, bastante comum em jardins e quintais do Brasil. Possui caules avermelhados, folhas opostas e brilhantes, de coloração verde a arroxeada, o que lhe confere grande valor ornamental (imagem 09).

No uso medicinal, a brilhantina é conhecida por suas propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias e tônicas capilares, sendo empregada no tratamento de feridas, inflamações e cuidados com o couro cabeludo. O chá ou banho é preparado com folhas em água morna, devendo ser coado antes da aplicação.

Espiritualmente, a planta é associada à autoconfiança e ao equilíbrio energético, sendo utilizada em banhos de fortalecimento e harmonização, que ajudam a restaurar a vitalidade e a energia pessoal.

Imagem 09;brilhantina.



Fonte; Carvalho,2025.

5.1.10 Camomila -*Matricaria recutita* L.

É uma erva delicada e aromática da família Asteraceae, amplamente utilizada por suas propriedades calmantes e terapêuticas (imagem 10). Apresenta flores pequenas e brancas com centro amarelado, semelhantes a margaridas, e folhas finas e recortadas, que exalam um perfume suave e característico.

Medicinalmente, a camomila é conhecida por sua ação calmante, digestiva e anti-inflamatória, sendo indicada para alívio do estresse, cólicas e distúrbios digestivos. O chá é preparado com flores secas em infusão por cerca de 10 minutos, podendo ser ingerido ou usado para lavar a cabeça, promovendo relaxamento e bem-estar.

No campo espiritual, a camomila é considerada uma planta de equilíbrio e abertura de caminhos, utilizada para tranquilizar o ambiente e fortalecer a energia pessoal. Em banhos ou defumações, as flores fervidas são aplicadas para purificar e harmonizar as vibrações.

Imagem 10; camomila.



Fonte; Carvalho,2025.

5.1.11 Capim Cheiroso (ou Capim Santo) - *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf

É uma planta herbácea perene da família Poaceae, conhecida pelo seu aroma cítrico intenso e folhas longas, finas e verdes, que se dobram em lâminas flexíveis. É amplamente cultivada em hortas e jardins por suas propriedades medicinais e aromáticas (imagem 11).

Medicinalmente, o capim cheiroso apresenta ação calmante, digestiva e antiespasmódica, sendo utilizado no alívio de cólicas, digestão lenta e tensão nervosa. O chá é preparado com folhas frescas fervidas e abafadas, consumido para promover relaxamento e bem-estar físico.

No âmbito espiritual, é considerado um calmante energético, favorecendo a tranquilidade, serenidade e harmonia interior. Pode ser utilizado em banhos ou defumações, com infusão das folhas ou queima controlada, promovendo limpeza energética e equilíbrio emocional.

Imagem 11; capim-cheiroso



Fonte; Carvalho,2025.

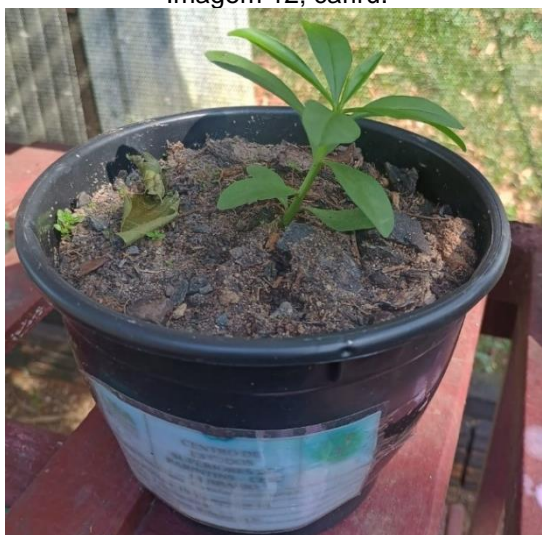
5.1.12 Cariru - *Talinum triangulare* (Jacq.) Willd.

É uma planta herbácea suculenta da família Talinaceae, cultivada tanto como alimento quanto por suas propriedades medicinais e espirituais. Possui caules suculentos, folhas verdes e ovais, e pequenas flores rosadas ou avermelhadas, que destacam sua delicadeza e valor ornamental (imagem 12)

Medicinalmente, o cariru é conhecido por suas propriedades fortificantes e anti-inflamatórias, sendo utilizado para reforçar a vitalidade física e tratar inflamações leves. O chá ou banho é preparado com folhas fervidas em água, que podem ser coadas e ingeridas ou aplicadas topicamente.

Espiritualmente, o carirú é associado à vitalidade e prosperidade, sendo usado em rituais de limpeza e fortalecimento energético, contribuindo para equilíbrio e renovação das energias pessoais.

Imagem 12; cariru.



Fonte; Carvalho,2025.

5.1.13 Corama - *Kalanchoe brasiliensis* Cambess.

É uma planta suculenta da família Crassulaceae, reconhecida por suas propriedades medicinais e espirituais. Possui folhas grossas, carnudas e verdes, com margens lisas e crescimento suculento típico do gênero, características que armazenam seus princípios ativos (imagem 13).

No uso medicinal, a corama é empregada no tratamento de problemas de pele, feridas e inflamações, ajudando na regeneração dos tecidos e no alívio de irritações. O chá é preparado com 2 a 3 folhas frescas picadas em 250 ml de água fervente, podendo ser ingerido ou usado topicamente.

Espiritualmente, a planta é associada à capacidade de “esfriar o corpo” e acalmar dores espirituais, sendo utilizada em banhos ou defumações com folhas em água morna, promovendo tranquilidade e equilíbrio energético

Imagem 13; corama.



Fonte; Carvalho,2025.

5.1.14 Crajiru - *Arrabidaea chica* (Aubl.) Sandwith

É uma planta trepadeira da família Bignoniaceae, nativa da Amazônia, conhecida por suas propriedades medicinais e espirituais. Apresenta folhas verdes, ovais e largas, com pigmentos avermelhados em algumas variedades, e flores em forma de trombeta, geralmente de coloração rosa ou roxa, que atraem polinizadores (imagem 14).

Medicinalmente, o crajiru é valorizado como cicatrizante, anti-inflamatório e purificador do sangue, sendo utilizado no tratamento de feridas, inflamações e como reforço da saúde geral. O chá é preparado com folhas verdes fervidas em água, podendo ser ingerido ou aplicado topicamente.

No aspecto espiritual, a planta é associada à purificação e proteção, sendo usada para afastar energias negativas e restaurar o equilíbrio pessoal. Pode ser utilizada em banhos ou defumações, com folhas fervidas ou em tintura, promovendo harmonia energética e revitalização do corpo e espírito.

Imagem 14; crajiru.



Fonte; Carvalho,2025.

5.1.15 Erva Cidreira- *Melissa officinalis* L.

É uma erva perene aromática da família Lamiaceae, conhecida pelo seu aroma cítrico suave e propriedades calmantes e terapêuticas. Possui folhas ovais, verde-claras e levemente dentadas, com flores pequenas e brancas ou rosadas, que conferem delicadeza à planta (imagem 15).

Medicinalmente, a erva cidreira é utilizada como calmante e antiespasmódica, auxiliando no alívio da insônia, ansiedade e tensão nervosa. O chá é preparado com 1 a 4 g de folhas em 150 ml de água fervente, deixando em infusão por 5 a 10 minutos, podendo ser ingerido ou aplicado como lavagem da cabeça para promover relaxamento.

Espiritualmente, a planta é associada à calma emocional, paz interior e purificação do corpo, sendo utilizada em banhos ou infusões para equilibrar as energias e renovar a vitalidade.

Imagem 15; erva cidreira



Fonte; Carvalho,2025

5.1.16 Guiné- *Petiveria alliacea* L.

É uma planta perene aromática da família Phytolaccaceae, conhecida por seu aroma intenso e propriedades medicinais e espirituais. Apresenta folhas longas, verdes e lanceoladas, além de pequenas flores discretas, que favorecem seu uso em preparados medicinais e rituais de limpeza (imagem 16).

No uso medicinal, a guiné é reconhecida por suas ações anti-inflamatória e antibacteriana, sendo utilizada para aliviar dores, tratar infecções e promover a saúde geral. O chá é preparado com folhas em água fervente por 10 minutos, podendo ser ingerido ou usado externamente.

Espiritualmente, a planta é considerada de forte proteção e limpeza energética, sendo empregada em banhos ou defumações, com folhas em infusão ou queimadas, para purificar ambientes e energias pessoais.

Imagem 16; guiné.



Fonte; Carvalho,2025

5.1.17 Hortelã- *Mentha spicata* L.

É uma erva perene aromática da família Lamiaceae, conhecida pelo seu aroma refrescante e sabor marcante. Possui caules verdes e quadrangulares, folhas opostas, lanceoladas e levemente dentadas, e pequenas flores lilases ou brancas que florescem em espigas (imagem 17).

Medicinalmente, a hortelã é utilizada para aliviar sintomas de gripe, tosse, viroses e dores de cabeça, sendo preparada principalmente em chá com folhas frescas. Tradicionalmente, também se mistura com café morno e aplica-se na moleira

de crianças para reduzir febres. No campo espiritual, a hortelã é empregada em rituais de limpeza e cura, ajudando a purificar energias e promover equilíbrio.

Imagem 17; hortelã.



Fonte; Carvalho,2025

5.1.18 Hortelãzinho- *Mentha piperita* L.

É uma erva aromática híbrida da família Lamiaceae, resultante do cruzamento entre a hortelã-comum e a hortelã-pimenta. Possui folhas verdes, lanceoladas e dentadas, caules quadrangulares e um aroma intenso e refrescante, típico do gênero (imagem 18).

Medicinalmente, o hortelãzinho é utilizado como vermífugo e digestivo, auxiliando na eliminação de parasitas intestinais e na digestão. Para uso interno, recomenda-se preparar com 20 g de folhas em 300 ml de água, tomando três vezes ao dia. Espiritualmente, a planta é associada à prosperidade, purificação dos pensamentos e equilíbrio emocional, sendo usada em banhos ou defumações com infusão das folhas, promovendo harmonia e renovação energética.

Imagem 18; hortelãzinho.



Fonte; Carvalho,2025.

5.1.19 Limão - *Citrus limon* L. Burm.f.

É uma árvore frutífera da família Rutaceae, conhecida por seus frutos cítricos e aroma refrescante. Possui folhas verdes, ovais e brilhantes, flores brancas com centro amarelado e frutos ricos em vitamina C, amplamente usados na alimentação, medicina e rituais.(imagem 19)

Medicinalmente, o limão apresenta ação desinflamante, sendo utilizado para combater gripes, resfriados e promover a saúde geral. O chá pode ser preparado com folhas fervidas por 10 minutos, auxiliando no fortalecimento do organismo. Espiritualmente, é associado à purificação e limpeza energética, sendo utilizado em banhos ou defumações, com folhas ou casca em água, ou ainda queimado para limpar ambientes e energias pessoais, como em terreiros.

Imagem 19; limão.



Fonte; Carvalho,2025

5.1.20 Manjeriço roxo - *Ocimum basilicum* var. *purpurascens* Benth.

É uma erva aromática perene da família Lamiaceae, amplamente cultivada por seu aroma intenso e propriedades medicinais e espirituais. Possui folhas verdes e ovais, caules eretos e ramificados, e flores pequenas e brancas, muito visitadas por abelhas (imagem 20).

Medicinalmente, o manjeriço é conhecido por suas ações digestiva e anti-inflamatória, sendo utilizado para aliviar cólicas, dores e desconfortos estomacais. O chá é preparado com folhas frescas em água fervente, deixando em infusão por 5 a 10 minutos. Espiritualmente, é considerado uma planta de abertura e purificação,

associada à prosperidade, proteção e limpeza energética. É amplamente utilizada em banhos e defumações, que promovem harmonia e fortalecimento espiritual.

Imagem 20; manjerição roxo.



Fonte; Carvalho,2025

5.1.21 Pião Roxo- *Jatropha gossypifolia* L.

É um arbusto ou pequena árvore da família Euphorbiaceae, nativo da América tropical. Possui folhas lobadas, de coloração verde a arroxeada, flores pequenas e avermelhadas e frutos cápsula característicos do gênero (imagem 21).

Medicinalmente, o pião roxo é utilizado para tratar verrugas, inflamações e dores, sendo tradicionalmente aplicado o leite da planta diretamente sobre verrugas e preparadas infusões das folhas para banhos ou compressas. Espiritualmente, é considerado uma planta de proteção, utilizada para benzer crianças, afastar doenças espirituais e purificar ambientes. Pode ser usado em banhos e defumações com chá das folhas, promovendo equilíbrio energético e proteção pessoal.

Imagem 21; pião roxo.



5.1.22 Pobre Velho- *Costus spicatus* (Jacq.) Sw

É uma planta herbácea rizomatosa da família Costaceae, originária de regiões tropicais, comumente utilizada por suas propriedades medicinais e espirituais. Possui caules eretos e folhosos, folhas largas e verdes dispostas em espiral, e inflorescências em espiga com flores tubulares, que conferem beleza e destaque à planta (imagem 22).

Medicinalmente, o pobre velho é utilizado no tratamento de infecções urinárias e inflamações, sendo recomendado chá preparado com folhas fervidas em água, que pode ser consumido em jejum para melhores resultados. Espiritualmente, é considerado uma erva de felicidade e limpeza energética, empregada em banhos de purificação para renovar as energias, equilibrar o corpo e o espírito e promover bem-estar emocional.

Imagem 22; pobre velho.



Fonte; Carvalho,2025

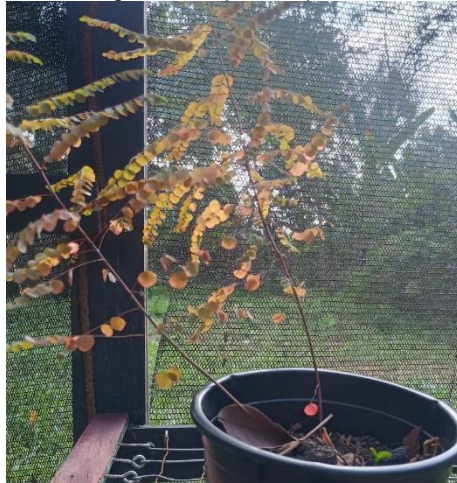
5.1.23 Quebra-pedra- *Phyllanthus niruri* L.

Da família Phyllanthaceae, é uma erva de pequeno porte, com caule fino e folhas pequenas e alternadas ao longo dos ramos. É amplamente reconhecida por suas propriedades analgésicas, antibacterianas e hepatoprotetoras, sendo tradicionalmente utilizada no tratamento de cálculos renais, doenças hepáticas e na desintoxicação do organismo (imagem 23).

Espiritualmente, é considerada uma planta de libertação e purificação, utilizada para quebrar energias densas, afastar negatividades e promover renovação espiritual e equilíbrio interior. Para o preparo medicinal, recomenda-se fazer uma infusão:

colocar a água para ferver e, assim que surgirem as primeiras bolhas, desligar o fogo. Em seguida, despejar a água quente sobre folhas frescas ou secas, abafar e deixar repousar por 10 a 20 minutos. O chá deve ser consumido em até 24 horas após o preparo.

Imagem 23; quebra pedra.



Fonte; Carvalho,2025

5.1.24 Sara-tudo- *Justicia acuminatissima* (Miq.) Bremek

É uma planta herbácea da família Acanthaceae, valorizada por suas propriedades medicinais e espirituais. Possui caules eretos, folhas verdes e ovais e flores pequenas e discretas, características que facilitam seu cultivo e uso em diversas preparações (imagem 24).

Medicinalmente, a sara-tudo é conhecida por sua ação anti-inflamatória, sendo utilizada para alívio de dores e tratamento de problemas renais e uterinos. O chá forte preparado com suas folhas é tradicionalmente ingerido, enquanto banhos e defumações com folhas e galhos também são empregados para tratamentos físicos e energéticos. Espiritualmente, a planta é considerada uma curadora e agente de renovação energética, auxiliando na limpeza de energias negativas e no fortalecimento do corpo e do espírito.

Imagem 24; sara-tudo.



Fonte; Carvalho,2025.

5.1.25 Vassourinha- *Spermacoce verticillata* L.

É uma erva rasteira e perene da família Rubiaceae, conhecida por suas propriedades medicinais e espirituais. Possui caules finos e ramificados, folhas pequenas e opostas e flores diminutas brancas, formando delicadas inflorescências (imagem 25).

Medicinalmente, é utilizada para limpeza do corpo, prevenção de doenças e tratamento de alergias agudas. Pode ser consumida em chá simples ou torrado, ou batida com álcool para aliviar reações alérgicas intensas. Espiritualmente, a planta é considerada purificadora e curadora. Para banhos de limpeza energética, as folhas são maceradas em água, liberando suas propriedades para equilibrar e proteger a energia do corpo. Também pode ser utilizada em defumações

Imagem 25; vassourinha.



Fonte; Carvalho,2025

5.1.26 Vindicá /Colônia- *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.

É uma planta herbácea perene da família Zingiberaceae, valorizada por seu aroma agradável e propriedades medicinais e espirituais. Possui folhas largas, verdes e lanceoladas e flores pendentes, brancas com detalhes rosados, muito usadas em rituais e preparos aromáticos(imagem 26).

Medicinalmente, a vindicá é utilizada como calmante e digestiva, ajudando a combater estresse, insônia e desconfortos digestivos. Espiritualmente, é considerada uma planta de limpeza e renovação energética, sendo utilizada em banhos de cheiro,

harmonização, perfumes com folhas e flores e defumações suaves. Para banhos, as folhas são maceradas em água fria ou morna, liberando suas propriedades calmantes e purificadoras.

Imagem 26; vindicá.



Fonte; Carvalho,2025

Conforme Oliveira et al. (2009), a etnobotânica é definida como “o estudo das inter-relações diretas entre os seres humanos e as plantas”. Essa perspectiva possibilita compreender como diferentes grupos sociais percebem, utilizam e atribuem significados às espécies vegetais, integrando dimensões científicas, culturais e simbólicas.

Camargo (1998) ressalta que pesquisas etnobotânicas sobre plantas utilizadas em rituais religiosos devem priorizar uma abordagem investigativa capaz de evidenciar o valor simbólico das ervas dentro do contexto das religiões, destacando que seu uso vai além do aspecto terapêutico, estando profundamente vinculado aos significados espirituais e culturais atribuídos a cada espécie.

5.2 Modos de Uso e Aplicação

Os modos de preparo e aplicação das plantas variaram conforme o objetivo terapêutico ou ritualístico. As principais formas de uso identificadas foram: banhos, chás, infusões, defumações, amacis e cataplasmas Tabela 02.

Tabela 02 – Principais formas de uso das espécies estudadas.

Forma de uso	Finalidade principal	Frequência de citação
Banhos	Purificação, proteção, atração de axé	Alta
Chás e infusões	Tratamento de enfermidades físicas	Alta
Defumações	Limpeza energética de ambientes e pessoas	Média
Amacis	Fortalecimento espiritual e iniciações	Média
Cataplasmas	Alívio de dores musculares e inflamações	Baixa

Fonte; Carvalho,2025.

A frequência de citação apresentada na tabela foi estabelecida a partir da recorrência com que as formas de preparo das plantas foram mencionadas pelas lideranças espirituais e participantes durante as visitas aos terreiros. Cada forma de uso como banhos, chás, infusões, defumações, amacis e cataplasmas foi categorizada de acordo com o número de vezes em que apareceu nos relatos e observações diretas. A oralidade foi o principal meio de transmissão do conhecimento, com relatos de mães e pais de santo, benzedeiros e raizeiros que aprenderam com seus ancestrais. A prática cotidiana nos terreiros e nas comunidades ribeirinhas reforça a vivência como elemento central na preservação do saber.

5.3 Estratégias de Valorização e Preservação

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas oficinas comunitárias voltadas à educação ambiental e à valorização do conhecimento tradicional, com participação ativa de moradores, líderes religiosos e praticantes dos terreiros locais. Essas atividades resultaram na criação de um pequeno canteiro comunitário, configurando-se como espaço de troca de saberes e práticas, e evidenciando o interesse coletivo em preservar e transmitir os conhecimentos ancestrais relacionados ao uso das plantas medicinais e espirituais.

Tais ações reforçam o papel da etnobotânica como ferramenta de integração entre ciência e tradição, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural local e para a conservação da biodiversidade amazônica. Como destacam Satiro et al. (2019), a valorização dos saberes populares é essencial para a construção de

políticas públicas de saúde integrativa e educação ambiental que respeitem os contextos socioculturais das comunidades.

O levantamento e a organização das espécies vegetais em tabelas e registros sistematizados permitiram a identificação de padrões de uso medicinal e espiritual, revelando a centralidade das plantas como mediadoras entre corpo, espírito e natureza. Essa abordagem dialoga com os apontamentos de Azevedo (2014), que defende o cuidado integral do ser como prática fundamental nas religiões afro-brasileiras, articulando dimensões físicas, emocionais e espirituais.

A análise comparativa entre as coleções do herbário, as práticas rituais observadas nos terreiros e os relatos dos participantes das oficinas proporcionou uma compreensão abrangente sobre os usos das plantas, contribuindo tanto para o avanço do conhecimento científico quanto para a valorização da tradição cultural local. Como afirmam Gomes et al. (2008), o sistema fitocultural afro-brasileiro é um dos mais ricos do país, e sua preservação é vital para a manutenção da diversidade biocultural.

Acadêmicos do curso de biologia (Figura 02) participaram da organização do canteiro, bancadas, placas didáticas (Figura 03) e produção de mudas das plantas em estudo.

Figura 02 – Atividades no viveiro com acadêmicos do curso de Biologia.



Fonte; Carvalho,2025.

Figura 04: Placas didática com informações sobre o uso medicinal e espiritual das plantas.



Fonte; Carvalho,2025.

Os dados foram organizados de forma clara e acessível, respeitando os contextos ribeirinho e afro-religioso, e contemplando informações sobre nome científico, nome popular, usos medicinais e espirituais, formas de preparo e precauções.

Essa sistematização foi incorporada ao canto medicinal do viveiro botânico do CESP, estruturado como espaço educativo. As etiquetas padrão de herbário e as placas didáticas permitiram que visitantes incluindo estudantes do ensino fundamental e médio compreendessem os usos das plantas de maneira direta e sensível, aproximando-se do conhecimento tradicional por meio da observação e da experiência (Figura 04).

Figura 04: Alunos do ensino fundamental e médio visitando o canto medicinal.



Fonte;Lima,2025



Fonte;Cativo,2025

Essa iniciativa reforça o que Prandi (2001) define como “religião da natureza”, na qual o saber das folhas é expressão de resistência, espiritualidade e vínculo com o território. Ao tornar esse saber visível e acessível, o projeto contribui para sua preservação e para o reconhecimento da importância dos saberes ancestrais na construção de uma sociedade mais plural e ambientalmente consciente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a expressiva importância das plantas medicinais no contexto de Parintins, tanto no âmbito terapêutico quanto nas práticas espirituais vinculadas às religiões de matriz africana e aos saberes tradicionais ribeirinhos. As análises demonstraram a amplitude, a complexidade e a profundidade do conhecimento etnobotânico local, preservado e transmitido por meio da oralidade e das vivências comunitárias, especialmente nos terreiros e ambientes de cura.

A sistematização das espécies registradas, associada à implantação do canto medicinal e às ações educativas desenvolvidas no viveiro do CESP/UEA, contribuiu de forma significativa para a valorização, preservação e difusão desse patrimônio cultural. Tais iniciativas promoveram maior integração entre a comunidade acadêmica e os detentores do saber tradicional, além de reforçarem práticas de conservação ambiental e o reconhecimento das dimensões simbólicas e espirituais relacionadas ao uso das plantas.

Conclui-se que a continuidade dessas ações é indispensável para garantir a transmissão intergeracional do conhecimento etnobotânico, fortalecer a identidade sociocultural local e consolidar a integração entre biodiversidade, espiritualidade e cultura, assegurando a permanência e o devido reconhecimento desses saberes tradicionais.

7. REFERÊNCIAS

- Alves, P. C. M., & Silva, P. S. (2015). *Plantas Medicinais e Fitoterapia nas Religiões Afro-Brasileiras: O Uso Ritual e Terapêutico*. Salvador: EDUFBA.
- ALVES, R.; SILVA, M. Terreiros e saberes tradicionais: etnobotânica e espiritualidade afro-brasileira. *Revista Brasileira de Etnociências*, v. 10, n. 2, p. 45–60, 2015.
- Andrade, Mário de (1933) *O Baile das Quatro Artes*. São Paulo: Editora Macunaíma.
- AZEVEDO, C. M. S. *Plantas medicinais e espiritualidade: saberes e práticas nas religiões afro-brasileiras*. São Paulo: Annablume, 2014.
- AZEVEDO, M. S. *Ervas e espiritualidade: o cuidado integral no Candomblé*. Salvador: Editora do Axé, 2014.
- AZEVEDO, R. M. de. *Ervas e espiritualidade: o cuidado integral nas religiões afro-brasileiras*. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.
- AZEVEDO, R. M. de. *O uso das ervas nas religiões afro-brasileiras: cuidado integral do ser*. *Revista de Estudos da Religião*, n. 13, p. 45–62, 2014.
- Bastide, Roger (1960). *As Religiões Africanas no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.
- CAMPOS, L. M. et al. Saberes das águas: espiritualidade e práticas ribeirinhas na Amazônia. *Revista de Cultura e Ambiente*, v. 11, n. 1, p. 25–42, 2023.
- Carneiro, Edison (1948). *Candomblés da Bahia*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- CHALCO, F.P. 2023. Álbum de plantas medicinais. Disponível no acervo do herbário CESP/UEA.
- CUNHA, L.; SILVA, R. Saberes ancestrais e práticas de cura: etnobotânica em comunidades tradicionais. *Revista de Estudos Amazônicos*, v. 8, n. 1, p. 77–94, 2013.
- Cunha, M. P., & Silva, S. S. (2013). *Etnobotânica em Comunidades Afro-Brasileiras: Conhecimentos Tradicionais e Usos de Plantas*. Recife: UFPE.
- FONTENELE, J.; ROSAL, T. Plantas medicinais e identidade cultural: saberes locais na Amazônia. *Revista Ciência e Cultura Amazônica*, v. 12, n. 1, p. 33–50, 2024.
- GAIA, R. S. P. “Para início de conversa: resistência compromisso e coragem”. In: GAIA, Ronan da Silva Parreira; VITÓRIA, Alice da Silva; ROQUE, Ariel Teixeira. *Candomblé no Brasil: resistência negra na diáspora africana*. São Paulo: Paco Editorial, 2020, p.17-18.
- GERONE, A. P. et al. Espiritualidade e resistência cultural nas comunidades amazônicas. *Revista Brasileira de Estudos Populares*, v. 7, n. 2, p. 61–78, 2017.
- GOMES, M. et al. *Plantas e espiritualidade: saberes afro-brasileiros*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GOMES, M.; ALMEIDA, C.; SILVA, R. *Etnobotânica afro-brasileira: plantas medicinais nos terreiros de Candomblé*. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 10, n. 4, p. 12–20, 2008.

- GOMES, M.; SILVA, A.; COSTA, R. *Sistemas fitoculturais afro-brasileiros: saberes tradicionais e práticas de cura*. Revista Brasileira de Etnobotânica, v. 6, n. 2, p. 89–104, 2008.
- GOMES, R. M. et al. Sistemas fitoculturais afro-brasileiros: saberes e práticas nos terreiros. *Revista Brasileira de Etnociência*, v. 3, n. 2, p. 45–62, 2008.
- Landes, Ruth (1947). *A Cidade das Mulheres*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- LODY, R. *O banquete sagrado: comidas, rituais e simbologia nas religiões afro-brasileiras*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.
- LODY, R. O mundo das folhas: fitolatria nos terreiros afro-brasileiros. In: PRANDI, R. (Org.). *Encantaria brasileira*. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 257–273.
- Martins, A.G.; Rosário D.L.; Barros, M.N.; Jardim, M.A.G. 2005. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 86: 31-30.
- MARTINS, D. et al. Etnobotânica: uma introdução às relações entre plantas e culturas. *Revista Brasileira de Biociências*, v. 3, n. 1, p. 1–15, 2005.
- OLIVEIRA, M. F. S. de. *Bebendo na Raiz: Um Estudo de Caso Sobre Saberes e Técnicas Mediciniais do Povo Brasileiro*. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- Otero, M. R. & Greca, I. M. *Cadernos Brasileiros de Ensino de Física*. Vol 21, nº 1, abr, 35-64. 2004.
- PAGNOCCA, F. C. *Etnobotânica e religiosidade: o uso de plantas medicinais nos terreiros de Candomblé*. *Revista de Cultura e Extensão USP*, v. 14, p. 45–58, 2017.
- PIRES, M. A. et al. Complexo etnobotânico brasileiro: usos e significados das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Etnociência*, v. 4, n. 1, p. 15–30, 2009.
- PIRES, T. O.; SILVA, M. A.; COSTA, R. M. *Etnobotânica na Amazônia: usos e saberes tradicionais*. Manaus: INPA, 2009.
- PIRES, T. P.; SANTOS, J. M.; OLIVEIRA, F. R. *Saberes tradicionais e plantas medicinais: um estudo etnobotânico em comunidades ribeirinhas do Amazonas*. *Acta Amazônica*, v. 39, n. 3, p. 541–550, 2009.
- Prandi, R. (2005). *Segredos Guardados: Orixás na Alma Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras.
- PRANDI, R. A religião afro-brasileira e o uso das plantas medicinais. *Estudos de Religião*, v. 19, n. 2, p. 101–118, 2005.
- PRANDI, R. *Os Candomblés de São Paulo: resistência e transformação*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- Prandi, Reginaldo (2001). *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Prandi, Reginaldo (2005). *O Brasil com Axé: Candomblé e Umbanda no século XXI*. São Paulo: Pallas.
- REVILLA CARDENAS, Juan David. *Medicina Tradicional: Plantas Mediciniais da Amazônia*. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), 2004.

- RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995a.
- ROCHA, A.; MARISCO, F. Etnobotânica e saberes indígenas: resgate e valorização. *Revista de Ciências Sociais da Amazônia*, v. 15, n. 1, p. 22–39, 2023.
- Rocha, Rebeca & Marisco, Gabriele. *Estudos etnobotânicos em comunidades indígenas no Brasil*. Revista Fitos, Fiocruz, 2023.
- RODRIGUES, C. R. *O uso etnobotânico de plantas medicinais no bairro de São Benedito no município de Parintins-AM*. Parintins: Universidade do Estado do Amazonas, 2020.
- RODRIGUES, M. Saberes populares e plantas medicinais no bairro São Benedito. *Revista de Cultura Amazônica*, v. 9, n. 2, p. 58–72, 2020..
- SATIRO, C.; MENEZES, M.; COSTA, L. *Complexo fitocultural afro-brasileiro: usos e significados das plantas medicinais em terreiros de Umbanda*. Revista de Etnobiologia, v. 17, n. 1, p. 45–60, 2019.
- SATIRO, C.; OLIVEIRA, M.; NASCIMENTO, J. *Saberes tradicionais e biodiversidade: práticas etnobotânicas em comunidades amazônicas*. Revista Amazônica de Ciências Ambientais, v. 11, n. 1, p. 77–94, 2019.
- SATIRO, R. S. et al. Plantas medicinais e saberes populares: diálogos entre ciência e tradição. *Revista de Etnobotânica e Cultura*, v. 6, n. 2, p. 40–58, 2019.
- Simas, L., & Rufino, A. (2019). *Dicionário de Crioulização: Conceitos e Saberes Afro-Ameríndios*. Rio de Janeiro: EdUERJ
- SOUSA, M. A. et al. *Plantas medicinais e espiritualidade: saberes tradicionais nas religiões afro-brasileiras*. Cadernos de Saúde Pública, v. 28, n. 5, p. 953–961, s.d.
- SOUZA, L. M. *Cosmologia e cura nas religiões afro-brasileiras: uma abordagem etnobotânica*. Revista de Antropologia, v. 55, n. 1, p. 123–140, 2012.
- UMONT, J. A Imagem. 6. ed. Campinas – SP: Editora Papyrus, 1993.
- Verger, P. (1999). *Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo*. São Paulo: Corrupio.
- Verger, P. (1999). *Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo*. São Paulo: Corrupio.
- Verger, Pierre (1981). *Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo*. São Paulo: Corrupio.
- Voeks, R. A. (1997). *Sacred Leaves of Candomblé: African Magic, Medicine, and Religion in Brazil*. Austin: University of Texas Press.
- GERONE JÚNIOR, Acyr de et al. *A religiosidade em comunidades ribeirinhas da Amazônia: vivência da espiritualidade a partir de saberes e cultura popular*.
- PEDROLLO, Camilo Tomazini. *Baixo Jauaperi: da farmacopeia ao sistema de saúde um estudo etnobotânico em comunidades ribeirinhas*. (INPA, 2013)
- PRATA-ALONSO, Ressiliane Ribeiro. *Estudo etnofarmacognóstico de plantas medicinais em nove comunidades ribeirinhas do rio Solimões (Coari–Manaus)*. (INPA, 2011).

PEDROSA, Evelyn Barroso. Sustentabilidade e saúde no uso de plantas medicinais na ótica das populações ribeirinhas da Amazônia. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) — Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 2021.

PRATA-ALONSO, Ressiliane Ribeiro. Estudo etnofarmacognóstico de plantas medicinais popularmente indicadas para tratamento de doenças tropicais em nove comunidades ribeirinhas do rio Solimões no trecho Coari-Manaus-AM. Tese (INPA), 2011.

GERONE JÚNIOR, Acyr de et al. “A religiosidade em comunidades ribeirinhas da Amazônia: vivência da espiritualidade a partir de saberes e cultura popular. Terceira Margem Amazônia, 2017.

Barboza, Myrian Sá Leitão et al. “Sem as plantas a religião não existiria: simbologia e virtualidade das plantas nas práticas de cura em comunidades tradicionais de terreiros amazônicos.” Nova Revista Amazônica, v. 9, n. 3, 2021.

8. APÊNDICES.

APENDICE 1; GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS E CULTURAIS

Afro-brasileiro	Termo utilizado para designar pessoas, manifestações culturais, práticas sociais e elementos materiais que possuem origem ou influência das culturas africanas. No contexto religioso, refere-se às tradições formadas a partir da diáspora africana no Brasil, como o Candomblé, a Umbanda e outras práticas de matriz africana.
Axé	Palavra de origem iorubá que significa energia vital, poder sagrado ou força que anima todos os seres e objetos. Representa o fundamento que sustenta rituais, relações e práticas espirituais. Também é utilizado como saudação para expressar votos de boas energias e prosperidade
Amasis	Denominação utilizada para indicar preparações aplicadas topicamente sobre a pele, semelhantes a compressas, emplastos ou cataplasmas, produzidas a partir de plantas medicinais. São utilizadas em tratamentos tradicionais para alívio de dores, inflamações ou fins espirituais
Benzedeira / Benzedor / Rezador	Praticante de técnicas populares de cura que envolvem orações, gestos ritualísticos e, muitas vezes, o uso de plantas com propriedades medicinais. Essa prática tem como objetivo aliviar enfermidades físicas e espirituais por meio da fé e de conhecimentos transmitidos oralmente
Curandeiro	Praticante de cura popular que utiliza saberes tradicionais, elementos espirituais e práticas religiosas. A atuação do curandeiro compreende a cura como manifestação da vontade divina, sendo ele mediador entre o plano

	espiritual e o bem-estar físico, emocional e espiritual das pessoas.
Cataplasma	Preparação medicinal de consistência pastosa, geralmente quente e úmida, composta por ervas, farinhas, argilas ou outros ingredientes vegetais. É aplicada diretamente sobre a pele com finalidade terapêutica, como redução de inflamações, alívio de dores ou limpeza de impurezas.
Fitolátrica / Fitolatria	Termo que designa o sentimento de reverência, respeito ou adoração às plantas, reconhecidas como entidades sagradas ou dotadas de poderes espirituais e simbólicos. A fitolatria está presente em tradições que atribuem às plantas funções de cura, proteção e força ritual
Orixás	Divindades da religião iorubá representadas por forças e elementos da natureza. Classificam-se em aborós (orixás masculinos) e aiabás (orixás femininas). Segundo a cosmologia africana, foram enviados por Olodumarê para a criação do mundo e, posteriormente, para orientar e auxiliar a humanidade
Raizeiro	Pessoa que detém conhecimento tradicional, transmitido por gerações, sobre o uso de plantas medicinais, especialmente raízes, cascas e partes vegetais utilizadas em práticas de cura comunitária. Desempenha papel importante na preservação do saber popular e na saúde tradicional.
São Benedito	Santo católico conhecido como São Benedito, o Negro ou o Mouro, amplamente venerado em comunidades afro-brasileiras. É associado à proteção, humildade e caridade. Na cidade de

	Parintins, possui um bairro com o nome do santo.
Terreiro	Espaço religioso e comunitário onde se realizam práticas das religiões de matriz africana. É compreendido como território sagrado, onde orixás e guias manifestam sua presença e interação com a comunidade. Constitui um local de convivência, aprendizado, identidade e práticas rituais.